

RESGATE E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP

Alzira Marques Oliveira¹, Michelle Silva Santos²; Luana Beatriz Santos Costa³;
Larissa Cristina Souza Barros⁴, Danyele Silva Luz⁵, Gessy Elma dos Santos
Laranjeira⁶

¹Docente, Universidade Federal do Amapá, e-mail: alzira.marques@unifap.br

^{2,3,4,5,6}Graduandos em Ciências Ambientais/Universidade Federal do Amapá
(UNIFAP)

Introdução: No estado do Amapá, comunidades tradicionais, conhecem e usam uma quantidade expressiva de plantas em terapêuticas de cura. Contudo, conhecimento vem se perdendo, pois, a geração jovem não está mais interessada nesses tratamentos. **Objetivo:** Partindo do entendimento que o espaço escolar é o ambiente propício para a sensibilização sobre o conhecimento da biodiversidade, o presente artigo é resultado de uma pesquisa-ação, pesquisa social de base empírica realizada nas oficinas intituladas “Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na escola: ação extensionista sobre conhecimento, usos e formas de preparo” realizadas em escolas públicas e privadas no município de Macapá, estado do Amapá, no período de junho de 2021 a julho de 2022. Essas ações fazem parte do projeto de extensão “Manjericão plantas e saberes: valorização do conhecimento tradicional e conservação da sociobiodiversidade no Estado do Amapá, Amazônia Oriental – Brasil” da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). **Método:** A coleta de dados foi realizada por meio de dois roteiros de perguntas (respondidos de forma coletiva), para verificar o conhecimento acerca de plantas no cuidado a saúde, sendo um aplicado antes e outro ao final das atividades. Por não serem coletados dados de forma individualizada e se tratar de um projeto de extensão o roteiro de perguntas não foi submetido ao comitê de ética. A oficina temática foi realizada em 4 etapas distintas, a primeira chamada de fase diagnóstica teve o levantamento acerca do conhecimento sobre plantas medicinais pelos estudantes e abordagem sobre o tema em questão, foram trabalhados conceitos básicos, informações sobre o uso racional e seguro das espécies (toxicidade) e informações etnofarmacológicas de 3 espécies bem conhecidas na região, são elas: manjericão (*Ocimum minimum* L.) mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants) e a catinga de mulata (*Aeollanthus suaveolens* Mat. Ex. Spreng.). O segundo deu-se através de uma gincana, onde alunos foram divididos em quadro grupos e sob a orientação dos acadêmicos realizam três jogos com dinâmicas de perguntas e respostas sobre as espécies anteriormente abordadas. A terceira etapa foi a produção de mudas e o plantio das respectivas espécies **Resultados:** Os resultados da fase diagnóstica apontaram que 54,84% dos estudantes conheciam plantas medicinais, já ao final da atividade, quando foi feita a mesma pergunta, 70,84% afirmaram que saberiam informar o que é uma planta medicinal. **Conclusão:** Conclui-se que a temática relacionada as plantas medicinais conseguiu despertar nos alunos o interesse pela flora medicinal, dessa forma, se mostrou como um importante instrumento de resgate do conhecimento tradicional.

Palavras-chaves: Etnobotânica, Plantas Medicinais, Macapá, Escola